

Ana Patrícia Cardoso Loureiro

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.^a Maria Isabel Belchior e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ana Patrícia Cardoso Loureiro

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.^a Maria Isabel Belchior e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Ana Patrícia Cardoso Loureiro, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2011167548, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 15 de setembro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar este relatório, sem antes agradecer à Dr^a. Isabel Belchior e a toda a equipa técnica da Farmácia Silcar, Dr. Rui, Dr^a. Maria João, Dr^a. Cátia e à Dr^a. Andreia, por toda a formação e partilha de conhecimentos.

A todos, um muito obrigada!

ÍNDICE

ABREVIATURAS	3
INTRODUÇÃO	4
1. FARMÁCIA SILCAR	5
2. ANÁLISE SWOT	6
2.1. PONTOS FORTES	6
2.1.1. Atendimento ao público	6
2.1.2. Diversidade de produtos	7
Dermofarmácia e Cosmética	7
Produtos de Uso Veterinário	8
Dispositivos Médicos	8
Suplementos Alimentares	9
Medicamentos à base de Plantas	9
2.1.3. Dinamização e gestão da farmácia	10
2.1.4. Preparação de medicamentos manipulados	11
2.1.5. Serviços diferenciadores de cuidados de saúde	11
Determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos	11
Consultas de nutrição e podologia	12
Conselheiras cosméticas	12
2.1.6. Formações pertinentes	12
2.1.7. Programa Troca de Seringas	13
2.1.8. Programa VALORMED	13
2.1.9. SIFARMA®	14
2.1.10. Farmácia nas redes sociais	14
2.2. PONTOS FRACOS	15
2.2.1. Pouco contacto com a componente prática	15
Como abordar o utente?	15
Pormenores que fazem a diferença	16
Associação dos nomes comerciais aos princípios ativos	16
Mundo da Dermofarmácia e Cosmética	16
2.2.2. Seguimento farmacoterapêutico	17
2.3. OPORTUNIDADES	18
2.3.1. Prescrição eletrónica desmaterializada	18
2.3.2. Estágios de verão	19

2.4. AMEAÇAS	20
2.4.1. Medicamentos LASA (<i>look-alike, sound-alike</i>)	20
2.4.2. Alterações nos preços e participações dos medicamentos	20
2.4.3. Medicamentos originais vs medicamentos genéricos	21
3. CASOS CLÍNICOS	22
4. CONCLUSÃO	25
BIBLIOGRAFIA	26

ABREVIATURAS

ANF - Associação Nacional das Farmácias

CNLCS - Comissão Nacional de Luta Contra a Sida

DCI - Denominação Comum Internacional

INR - Razão Normalizada Internacional

LASA - *Look-alike, Sound-alike*

MICF - Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

MNSRM - Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

OF - Ordem dos Farmacêuticos

PUV - Produtos de Uso veterinário

PVP - Preço de Venda ao Público

SNS - Sistema Nacional de Saúde

INTRODUÇÃO

“A forma discreta com que o farmacêutico desempenha a sua tarefa, mascara a eficácia e o profissionalismo da sua intervenção. Por isso a importância desta intervenção passa despercebida e, na maior parte das vezes, não é reconhecida a importância ao serviço prestado pela farmácia e pelo farmacêutico, enquanto especialista do medicamento, tanto em terapia humana como em terapia animal”. (1)

O Estágio Curricular em Farmácia Comunitária encontra-se inserido no plano de estudos do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF), indo de encontro com as recomendações da Ordem dos Farmacêuticos (OF) no sentido de antecipar o mais possível o contacto dos estudantes com a realidade profissional.

Ao longo dos últimos anos, o conceito de Farmácia Comunitária sofreu algumas alterações, deixando de ser um local reservado exclusivamente à dispensa de medicamentos, para ser um local também destinado à promoção da saúde e do bem-estar. Os utentes deixam de identificar a farmácia como apenas uma unidade de prestação de cuidados de saúde, e passam também a associá-la a um espaço de múltiplos serviços, desde da dermofarmácia e cosmética, a consultas de nutrição, entre outros, com uma oferta variada ao dispor dos utentes.

Esta nova realidade exige ao farmacêutico a adoção de uma atitude pró-ativa, independente e autónoma, para uma permanente atualização dos seus conhecimentos e para o constante desenvolvimento de novas competências mais abrangentes e diferenciadas, que lhe permitam dar resposta a estes novos desafios.

O estágio curricular foi realizado na Farmácia Silcar, em Coimbra, tendo a duração de 648 horas, com início no dia 11 de abril de 2016 e o seu término a 1 de agosto de 2016, sob a orientação da Dr^a. Maria Isabel Belchior.

O presente relatório tem como objetivo expor através de uma análise S.W.O.T. fundamentada, os conhecimentos adquiridos, assim como, as atividades desenvolvidas durante o estágio, apresentando sob o ponto de vista interno, os pontos fortes (*strengths*) e fracos (*weaknesses*), e do ponto de vista externo, as oportunidades (*opportunities*) e as ameaças (*threats*). Para além de realçar a minha experiência pessoal, também pretendo integrar a minha formação teórica com a prática farmacêutica.

I. FARMÁCIA SILCAR

A Farmácia Silcar, sob a direção técnica da Dr^a. Maria Isabel Belchior, constitui uma farmácia de referência na cidade de Coimbra. Localizada na Rua Ferreira Borges, na baixa de Coimbra, até o ano de 2011, encontra-se atualmente sediada na Rua do Brasil, para onde foi transferida com o intuito de se distanciar das várias farmácias já existentes na antiga localização e aumentar assim a afluência de utentes.

Esta farmácia privilegia de uma localização numa zona habitacional, bem movimentada, sendo uma zona de passagem para diversos pontos da cidade, permitindo-lhe beneficiar do contacto com utentes das mais variadas faixas etárias, extratos socioeconómicos e diferentes níveis de literacia. No entanto, a comunidade de utentes da farmácia é constituída maioritariamente por idosos polimedicados, muitos deles já fidelizados desde dos tempos da antiga morada, que continuam a depositar total confiança no profissionalismo e no serviço de excelência prestado pela equipa técnica da Farmácia Silcar. De notar, que a heterogeneidade existente na comunidade de utentes, abrangida pela farmácia, requer uma constante adaptação do farmacêutico, estimulando o seu crescimento quer profissional, quer pessoal.

O período de funcionamento da farmácia é de segunda a sexta das 9h às 20h e aos sábados das 9h às 13h e das 15h às 19h. Como forma de garantir o acesso dos utentes aos medicamentos em situações de urgência, a Farmácia Silcar entra na Escala de Serviços permanentes do concelho de Coimbra.

2. ANÁLISE SWOT

2.1. PONTOS FORTES

2.1.1. Atendimento ao público

“O farmacêutico é um agente de saúde, cumprindo-lhe executar todas as tarefas que ao medicamento concernem, todas as que respeitam às análises clínicas ou análises de outra natureza de idêntico modo suscetíveis de contribuir para a salvaguarda da saúde pública e todas as ações de educação dirigidas à comunidade no âmbito da promoção da saúde”. (2)

O farmacêutico, como profissional de saúde mais próximo do utente, é muitas vezes solicitado como primeira escolha para a resolução de problemas de saúde.

No momento do atendimento, cabe ao farmacêutico garantir que as necessidades do utente são adequadamente atendidas, prestando os devidos conselhos e esclarecimentos.

A efetividade da terapêutica encontra-se inteiramente ligada a uma boa *compliance* por parte do utente, pelo que se torna indispensável que o farmacêutico interfira ativamente na transmissão da informação, no aconselhamento, na dispensa e na promoção da educação para a saúde dos doentes, deixando-os mais confortáveis com a sua situação clínica, mas também com o seu regime terapêutico. Deste modo, durante o atendimento, procura-se incentivar a adesão à terapêutica, assegurando o seu correto cumprimento e simultaneamente estabelecer uma relação de confiança entre o farmacêutico e o utente.

O tipo de contacto que se estabelece, assim como a forma de comunicar com cada utente varia de acordo com vários fatores, entre os quais, a idade do utente, a própria situação clínica, o interesse demonstrado e o nível de literacia, sendo importante adequar o discurso a cada caso. Um bom atendimento envolve uma boa compreensão da situação, identificando claramente a razão que levou o utente à farmácia. Acima de tudo é importante saber ouvir o doente e daí retirar o máximo de informação, de modo a procurar fazer as perguntas certas, um discurso assertivo, coerente e adequado, tendo sempre como principal foco o utente. É fundamental que o farmacêutico se certifique que o utente percebe toda a informação fornecida e que fica esclarecido sobre a correta utilização dos medicamentos, principalmente quanto à posologia e duração do tratamento. A importância de saber interpretar cada atendimento, tendo em conta a comunicação verbal, mas também a não verbal do utente, permite personalizar o atendimento de forma a ajustar o diálogo/comportamento e a informação prestada ao utente.

A realização deste estágio permitiu-me vivenciar o contacto direto com os utentes e observar o impacto e a importância da ação do farmacêutico. Enquanto estagiária, a oportunidade de lidar com diferentes situações, diferentes utentes com diferentes necessidades, possibilitou o meu desenvolvimento pessoal e profissional enquanto futura farmacêutica.

2.1.2. Diversidade de produtos

A Farmácia Silcar, além dos medicamentos, tem à disposição dos seus utentes uma variedade de produtos que visam a melhoria e a manutenção da qualidade de vida dos utentes. Como estagiária, tomei contacto com diversas gamas de produtos, o que permitiu aumentar o meu leque de conhecimentos, facilitando e tornando o seu aconselhamento mais eficiente.

- ***Dermofarmácia e Cosmética***

O utente ao entrar na Farmácia Silcar depara-se com uma variedade de marcas de dermofarmácia e cosmética organizadas pelos diversos lineares, apresentando um vasto número de opções.

Cada vez mais, a procura pelos cuidados mais adequados a cada tipo de pele é uma constante, sendo de relevante importância a aposta em marcas de referência no mercado, com demonstrada qualidade e segurança, que transmitam confiança ao seu consumidor. Dada a variedade de marcas e gamas de cosmética disponíveis, assim como o contínuo desenvolvimento de novos produtos e as reformulações das linhas, é de realçar a necessidade da permanente atualização do farmacêutico, de forma a que as necessidades dos utentes sejam prontamente atendidas e de assegurar a sua satisfação. Desde de cuidados de limpeza da pele, cuidados de hidratação e proteção, passando pelos produtos para a correção de imperfeições, a opção de escolha é variada, sendo muitas vezes influenciada pelos *media*/publicidade, pelas tendências e até pela época do ano. O farmacêutico desempenha aqui um importante papel no auxílio da escolha dos produtos mais adequados a cada utente e situação, colocando em prática a sua formação e conhecimentos.

Durante o estágio, a possibilidade de contactar com distintas marcas, como a Avène[®], Uriage[®], Caudalie[®], Aderma[®], Lierac[®], Roche-Posay[®] e Elancyl[®], as principais marcas com as quais a Farmácia Silcar trabalha, assim como experienciar diferentes situações de aconselhamento, permitiram-me a aquisição de novos conhecimentos na área da

dermofarmácia e cosmética. De salientar que, dada as várias especificações de cada linha e a variada de produtos existentes, quaisquer dúvidas que me surgissem ao nível do aconselhamento eram prontamente esclarecidas pela equipa, permitindo uma maior facilidade na minha aprendizagem.

- **Produtos de Uso Veterinário**

Nos dias de hoje, a garantia do conforto e do bem-estar dos nossos animais, passa também pelo aconselhamento farmacêutico.

Ao aderir ao projeto “Espaço Animal”, a Farmácia Silcar dedica uma parte do seu stock a produtos de uso veterinário. Este projeto tem como objetivo permitir às farmácias que o disponibilizam, uma resposta eficaz à dispensa e ao aconselhamento de medicamentos e outros produtos de uso veterinário (PUV), pelo que beneficiam de formação na área veterinária, ficando a equipa qualificada para prestar um aconselhamento competente e de qualidade aos seus utentes. (3) Trata-se, portanto, de um serviço diferenciador de outras farmácias.

Com o decorrer do estágio, verifiquei que a maior preocupação dos donos é, sem dúvida, ao nível da desparasitação, quer interna, quer externa dos seus animais, sendo os produtos mais procurados o Advantix® para os cães e o Advantage® para os gatos, para desparasitação externa. Na cedência de PUV é bastante importante ter atenção ao peso do animal e explicar a sua correta administração.

- **Dispositivos Médicos**

Os dispositivos médicos são importantes instrumentos de saúde que englobam uma enorme diversidade de produtos, que se destinam a ser utilizados, quer por profissionais de saúde, quer por não profissionais (doentes, consumidores, etc.), para fins semelhantes aos dos medicamentos, tais como prevenir, diagnosticar, monitorizar, tratar ou atenuar uma doença. No entanto, devem atingir o efeito pretendido por outros meios que não os associados aos medicamentos, tais como meios farmacológico, imunológicos ou metabólicos. (4)

Os dispositivos médicos mais procurados pelos utentes são os testes de gravidez, as meias de compressão, as lancetas, as ligaduras, os adesivos, os pensos, entre outros, sendo que o conhecimento das respetivas funções, modo de utilização e a existência de eventuais advertências é de extrema importância no momento do aconselhamento.

- **Suplementos Alimentares**

Os suplementos alimentares são géneros alimentícios que se destinam a complementar e/ou suplementar o regime alimentar normal e que constituem fontes concentradas de determinadas substâncias nutrientes ou outras com efeito nutricional ou fisiológico. (5) De notar que, a utilização de suplementos pode, portanto, consistir numa mais valia, como adjuvante de uma terapêutica medicamentosa no combate de determinadas doenças, mas nunca como uma alternativa. Antes de se iniciar a toma de suplementos alimentares é necessário verificar a existência de qualquer interação com a terapêutica habitual do utente (quando existe), nunca esquecendo que os suplementos não são isentos de riscos.

O farmacêutico desempenha um papel crucial no aconselhamento destes suplementos, tendo por base a evidência científica e a sua formação para avaliar a sua necessidade, assim como, as possíveis interações e efeitos adversos.

Desde de suplementos para perda de peso, suplementos para controlo dos níveis de colesterol e triglicéridos, a suplementos para melhorar o rendimento escolar e o cansaço mental/intelectual, a procura destes produtos é variada, assim como, a diversidade de produtos existentes para cada situação, cabendo a cada farmácia apostar nos suplementos que mais confiança lhe transmitem. A Farmácia Silcar tem assim, como marcas de eleição os laboratórios FDC e PharmaNord (BioActivo®).

- **Medicamentos à base de Plantas**

Um medicamento à base de plantas é qualquer medicamento que tenha exclusivamente como substâncias ativas uma ou mais substâncias derivadas de plantas, uma ou mais preparações à base de plantas ou uma ou mais substâncias derivadas de plantas em associação com uma ou mais preparações à base de plantas. (6)

Ao longo do tempo, tendo em conta os efeitos secundários associados aos fármacos de síntese química, a ineficácia demonstrada de algumas terapêuticas convencionais, assim como o próprio desenvolvimento do conhecimento científico e técnico impulsionaram a procura e a aposta no mercado à base de plantas.

Os medicamentos à base de plantas podem ser utilizados como auxiliares nos cuidados primários de saúde e/ou como complemento terapêutico.

O farmacêutico, enquanto profissional de saúde, deve estar capacitado a responder aos pedidos de orientação farmacêutica e clínica destes produtos, promovendo o seu uso racional, pois apesar dos menores efeitos secundários e se tratarem de medicamentos à base de plantas, não são inócuos.

Na Farmácia Silcar, os medicamentos à base de plantas mais procurados são os laxantes e reguladores de trânsito intestinal, os auxiliares de emagrecimento e para problemas de insónia/ansiedade.

2.1.3. Dinamização e gestão da farmácia

A primeira e principal responsabilidade do farmacêutico é para com a saúde e o bem-estar do doente e do cidadão em geral, no entanto, a vertente comercial associada a uma farmácia, não pode ser dissociada da sua atividade. A farmácia é um negócio e a existência de um mercado cada vez mais competitivo torna imperativo o desenvolvimento de ferramentas para dinamizar e otimizar a gestão da farmácia.

Todo o espaço da farmácia é estrategicamente preparado de modo a despertar a atenção dos utentes. Desde da apresentação das montras, ao posicionamento das gôndolas e à disposição dos lineares, tudo é colocado para motivar e estimular a compra, dando especial destaque às situações mais vantajosas para o utente, como por exemplo, campanhas promocionais. A organização do espaço é fortemente influenciada pelas tendências do mercado, acompanhando a publicidade de impacto nos *media* e acima de tudo, influenciada pelas características da população de utentes da farmácia.

De realçar que, uma boa gestão do *stock* permite uma oferta diferenciada de produtos, garantindo a satisfação das necessidades e das preferências dos seus utentes.

A Farmácia Silcar com a preparação cuidada dos seus lineares e gôndolas, aposta fortemente no *merchandising*, tendo especial atenção à distribuição dos produtos nas zonas quentes da farmácia. O destaque dado às campanhas promocionais, assim como às iniciativas sazonais, como é o caso dos solares agora na altura do verão, tem como principal objetivo oferecer uma experiência positiva aos utentes, aliando ao lado comercial da compra, um lado emocional, que permita ao utente satisfazer as suas necessidades, até as mais latentes, numa situação de claro benefício para o utente, mas também para a farmácia.

2.1.4. Preparação de medicamentos manipulados

Um medicamento manipulado é qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico, sendo da sua responsabilidade garantir a qualidade do mesmo e verificar a sua segurança, no que diz respeito às doses da(s) substância(s) ativa(s) e à existência de interações que ponham em causa a ação ou a segurança do utente. (7)

Atualmente, a preparação de manipulados não é uma prática muito comum nas farmácias devido ao desenvolvimento da indústria farmacêutica e à variedade de medicamentos disponíveis no mercado. No entanto, a procura ainda existe pelo que, durante o estágio na Farmácia Silcar, tive a oportunidade de assistir à preparação de alguns manipulados.

O medicamento manipulado pode ser preparado de acordo com uma prescrição médica (fórmula magistral), sendo específico às características individuais do utente, ou segundo uma farmacopeia ou formulário (preparado oficial), devendo sempre obedecer às boas práticas de preparação e aos requisitos aprovados pelo INFARMED, IP.

Sempre que se prepara um manipulado é preenchida uma ficha de preparação onde se regista toda a informação relativa à manipulação, incluindo o cálculo do preço de venda ao público (PVP) do manipulado. Esta ficha fica arquivada na Farmácia durante 3 anos.

A possibilidade de preparação de manipulados na farmácia constitui mais uma forma de dar resposta às necessidades individuais dos utentes.

2.1.5. Serviços diferenciadores de cuidados de saúde

A Farmácia Silcar dispõe de uma variedade de serviços que permitem a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos utentes.

- ***Determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos***

A determinação dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos permite a medição de indicadores para avaliação do estado de saúde do doente. Na Farmácia Silcar faz-se a determinação de parâmetros como a glicémia, o colesterol total e a razão normalizada internacional (INR).

A medição destes parâmetros é realizada num gabinete de atendimento personalizado, permitindo estabelecer uma relação de maior proximidade com o utente. O farmacêutico tem aqui a oportunidade de intervir na promoção da adesão à terapêutica e sensibilizar o utente para a importância da adoção de estilos de vida saudáveis.

Ao dispor destes serviços, a farmácia permite que os seus utentes monitorizem regularmente os seus valores e, conseqüentemente, tenham um maior acompanhamento na progressão das suas situações clínicas, como diabetes *mellitus*, hipertensão ou hipercolesterolemia.

- **Consultas de nutrição e podologia**

No momento do atendimento, o farmacêutico mediante uma avaliação da situação clínica do utente pode encaminhá-lo às respetivas consultas de nutrição e de podologia existentes na farmácia. Deste modo, o utente pode beneficiar de um aconselhamento mais especializado de uma nutricionista, que avalia as suas necessidades e expectativas e desenvolve um plano individualizado, com recomendações alimentares adaptadas às preferências de cada utente, ou de um podologista, que intervém ao nível da prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças dos pés, como onicomicoses e cuidados de pés diabéticos.

- **Conselheiras cosméticas**

Ocasionalmente, a Farmácia Silcar recebe as conselheiras de marcas de cosmética, uma forma de mimar as suas clientes. Nestas pequenas ocasiões, a conselheira através do diagnóstico de cada tipo de pele e de um aconselhamento personalizado cria uma ligação entre a cliente e a marca, levando à sua fidelização também com a farmácia. A visita das conselheiras, para além de permitir a apresentação dos novos produtos às clientes, possibilita também que estas beneficiem de pequenas ofertas e descontos da marca.

2.1.6. Formações pertinentes

Durante o estágio tive a oportunidade de assistir a algumas formações, nomeadamente de produtos de venda livre, o que contribuiu para a minha aquisição de conhecimentos ao nível deste tipo de produtos. Também as formações internas dadas pelas colegas da farmácia foram bastante úteis e elucidativas, tendo-me apresentado as várias linhas de cosmética e produtos capilares existentes na farmácia.

Todas as formações a que tive acesso, quer internas, quer externas à farmácia, permitiram-me adquirir uma maior independência na altura de aconselhar este tipo de produto, tendo, no entanto, qualquer dúvida que surgisse prontamente esclarecida pelas colegas.

2.1.7. Programa Troca de Seringas

Durante a realização do estágio, tive a oportunidade de contactar com o projeto “Diz não a uma seringa em segunda mão”, que se destina à troca de seringas usadas por kits, por sua vez constituídos por duas seringas estéreis, dois toalhetes desinfetantes com álcool, um preservativo, uma ampola de água bidestilada, um filtro e um folheto informativo. O Programa resultou de uma parceria entre a Comissão Nacional de Luta Contra a Sida (CNLCS) e a Associação Nacional das Farmácias (ANF), integrando-se numa estratégia para a redução de riscos quer na saúde do utilizador em particular, quer na Saúde Pública em geral. O programa de troca de seringas dirige-se à população toxicodependente utilizadora de drogas por via endovenosa, visando a alteração de comportamentos e hábitos negativos para a saúde pública, mediante a sensibilização.

2.1.8. Programa VALORMED

A VALORMED é uma sociedade, sem fins lucrativos, que tem como responsabilidade, a gestão de resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso. É uma sociedade que surgiu do culminar da colaboração entre a Indústria Farmacêutica, Distribuidores e Farmácias, face à consciencialização da especificidade do medicamento enquanto resíduo. A recolha de medicamentos promovida pela VALORMED visa, não só evitar a utilização incorreta dos medicamentos, mas também, a proteção do meio ambiente, através de uma eliminação cuidada, atenta, adequada e específica dos medicamentos. (8) Quando o contentor de recolha dos medicamentos fica cheio, o mesmo é fechado, o boletim assinado, estando pronto para posterior recolha assegurada pelos colaboradores dos armazéns fornecedores dos medicamentos. O funcionário por sua vez também assina o boletim, levando um e ficando um duplicado na farmácia, tendo o mesmo de permanecer arquivado durante 3 anos.

2.1.9. SIFARMA®

O Sifarma® é um programa informático de gestão e organização utilizado ao nível da Farmácia Comunitária. Apresenta inúmeras funcionalidades, desde de gestão de utentes, disponibilização de informação científica dos medicamentos, realização de encomendas, receção e conferência de encomendas, gestão de devoluções, gestão de stocks, controlo de prazos de validade, etiquetagem de produtos de venda livre, organização e gestão de receituário, gestão contabilística e financeira, entre outras. Na altura do atendimento, o *software* também permite a realização de vários tipos de venda, desde venda de produtos sem participação, com participação e venda suspensa. Para além disso, a possibilidade de efetuar encomendas instantâneas a partir do Sifarma®, durante a dispensa de medicamentos, facilita a obtenção de informação sobre a disponibilidade do medicamento por parte do fornecedor, assim como o dia e hora de entrega. De notar que, a Farmácia Silcar tem como principal fornecedor a cooperativa Plural, seguindo-se a Aliance e a Proquifa como principais alternativas.

O programa Sifarma® é sujeito a constantes *updates*, a fim de se garantir uma eficiente atualização face às permanentes mudanças dos mais diversos níveis, destacando-se as alterações nos preços dos medicamentos, associadas a alterações persistentes nas participações e na informação científica disponibilizada.

O Sifarma® é um enorme apoio para o Farmacêutico e para as atividades diárias desenvolvidas na Farmácia.

Durante o estágio, o meu contacto com o Sifarma® iniciou-se no sector das encomendas, onde adquiri conhecimentos relativos à preparação e receção de encomendas, o que me ajudou a familiarizar com este *software*.

2.1.10. Farmácia nas redes sociais

A Farmácia Silcar, para além do espaço físico, dispõe de uma página de facebook, onde divulga todas as campanhas e promoções, no sentido de se aproximar da população também via eletrónica. Desta forma permite que o utente acompanhe à distância as novidades existentes na farmácia, sendo também uma forma bastante útil de prestar diversos conselhos a aplicar na rotina diária. A utilização das redes sociais é uma forma de promoção de

produtos e serviços farmacêuticos, podendo ser uma forma de publicidade com bastante relevância para a farmácia

2.2. PONTOS FRACOS

2.2.1. Pouco contacto com a componente prática

Desde do início do estágio que senti algumas dificuldades ao contactar com esta nova realidade de estagiar numa farmácia comunitária.

A formação académica adquirida durante o MICF, através de um notável e completo plano curricular, deu-me a oportunidade de abordar várias áreas de atuação farmacêutica permitindo-me a aquisição de vastos e diversos conhecimentos que enriqueceram a minha formação. No entanto, com a realização deste estágio, apercebi-me que o desenvolvimento de estágios/formações durante o MICF, e não apenas no final do curso, seria uma mais valia para a concretização deste estágio final, pois, apesar dos sólidos conhecimentos adquiridos nas várias unidades curriculares, não me senti totalmente autónoma na execução das tarefas. É então de salientar, que um contacto mais antecipado com o mercado de trabalho, nomeadamente na farmácia comunitária, facilitaria a superação de algumas dificuldades sentidas neste estágio final, permitindo aliar a componente teórica da nossa formação à componente mais prática da realidade de uma farmácia.

- ***Como abordar o utente?***

Enquanto estagiários, perante uma situação clínica apresentada por um utente, somos muitas vezes capazes de identificar e de emitir uma opinião/parecer sobre a terapêutica de não prescrição médica a instituir, no entanto, temos algumas dificuldades na seleção do(s) fármaco(s) mais adequado(s) às características individuais do utente, tendo em conta as suas patologias e terapêuticas adicionais. Além disso, a colocação das perguntas certas no momento certo é crucial para o sucesso da interação farmacêutico-utente, contudo, diante do utente uma das dificuldades sentidas passa por saber como abordá-lo, de modo a conquistar a sua atenção e simultaneamente conseguir dar resposta às suas necessidades e preocupações. Apenas através de uma abordagem assertiva e coerente, conseguimos obter do utente a informação necessária para sustentar a nossa decisão.

De notar, então, que apesar dos conhecimentos que vamos adquirindo ao longo do curso, falta-nos a prática e a destreza para conseguir organizar a informação e aplica-la na devida altura.

- ***Pormenores que fazem a diferença***

No atendimento dos utentes, o Sifarma[®] é a ferramenta de eleição das farmácias. Apesar de ser um programa bastante intuitivo, existem determinadas situações em que pequenos pormenores podem fazer a diferença. Quando se trata de aviar simplesmente a receita ou proceder à dispensa de um medicamento não sujeito a receita médica (MNSRM), através de uma rápida observação dos ícones do programa consegue-se facilmente concluir a tarefa. No entanto, quando o utente que apresenta a receita dispõe de um plano complementar ao Sistema Nacional de Saúde (SNS) ou quando pretende aviar uma receita manual, o processo já requer outro tipo de atenção. Neste tipo de situações é necessário, para além do conhecimento do subsistema de saúde a atribuir, também a atribuição das exceções, portarias e/ou despachos aos respetivos organismos nas receitas manuais, o que para nós estagiários, não é algo imediato, sendo indispensável a correta atribuição para que não ocorram erros no receituário ou na faturação.

- ***Associação dos nomes comerciais aos princípios ativos***

Ao longo da nossa formação académica somos constantemente abordados com os nomes dos princípios ativos, mas poucas são as vezes que fazemos referência ao seu nome comercial. Embora a prescrição seja obrigatoriamente pela denominação comum internacional (DCI), o pouco à vontade que temos com os nomes dos medicamentos comercializados, faz com que quando um utente se desloque à farmácia e solicite um medicamento pelo seu nome comercial, tenhamos alguma dificuldade em identificar o medicamento. Contudo, saliento que, as tarefas que fui desenvolvendo durante o estágio, tais como, a arrumação dos medicamentos nas gavetas e a entrada de encomendas, foi aos poucos atenuando essa dificuldade, passando a ter mais facilidade em associar os princípios ativos aos respetivos nomes comerciais, nomeadamente nos medicamentos com mais saída da farmácia.

- ***Mundo da Dermofarmácia e Cosmética***

Na área da Dermofarmácia e Cosmética denotei algumas dificuldades, dada a elevada variedade de produtos disponíveis no mercado e a minha reduzida formação nesta área,

tendo a equipa técnica da farmácia constituído uma mais valia ao nível da minha aprendizagem no mundo da Dermofarmácia e Cosmética. Os conhecimentos que trazia da faculdade não eram de todo suficientes para assegurar a satisfação das necessidades dos utentes, tanto a nível de cuidados diários como nos cuidados específicos de determinadas patologias e doenças da pele, pelo que o facto de não conhecer a maioria dos produtos e as especificações das marcas disponíveis na Farmácia Silcar se traduziu em alguma insegurança durante o aconselhamento destes produtos.

2.2.2. Seguimento farmacoterapêutico

Diariamente somos confrontados com o envelhecimento da nossa população, o que provocou uma alteração drástica no padrão de doenças, conduzindo ao aumento da utilização de medicamentos, o que acaba por caracterizar a poluição de utentes das farmácias portuguesas – idosos polimedicados.

No breve período em que decorre o atendimento, nem sempre é possível ter perceção de todo o historial do doente. O farmacêutico, como profissional de saúde, tem o conhecimento e os meios para intervir e promover a melhoria da qualidade de vida dos doentes.

De facto, após a dispensa dos medicamentos torna-se difícil acompanhar a evolução da situação clínica dos utentes e a efetividade da sua terapêutica.

No dia-a-dia de uma farmácia comunitária, a monitorização da terapêutica dos seus utentes nem sempre é uma realidade; quer seja por falta de interesse do utente em disponibilizar um pouco mais de tempo para conversar com o farmacêutico no atendimento, quer seja pelo facto de o próprio farmacêutico não poder dispor de tanto tempo para o atendimento devido à afluência da farmácia, ambas as razões podem acabar por permitir que o doente saia da farmácia sem o devido acompanhamento na altura da dispensa, o que pode levar a não deteção de possíveis erros na terapêutica. Também a não fidelização de alguns utentes às farmácias dificulta este acompanhamento.

Deste modo, é de salientar a importância da intervenção do farmacêutico ao nível da farmacovigilância pelo que deve ser fortemente incutida nas farmácias, pois além de promover a melhoria da qualidade de vida dos utentes, vai permitir ganhos, quer no plano clínico, quer no plano económico, uma vez que evita possíveis idas aos hospitais.

Um atendimento mais completo e com maior envolvimento por parte do utente é uma excelente forma de diferenciar o serviço prestado na farmácia e de fortalecer a relação farmacêutico-utente.

2.3. OPORTUNIDADES

2.3.1. Prescrição eletrónica desmaterializada

A receita eletrónica sem papel já constitui uma realidade no Serviço Nacional de Saúde (SNS), no entanto, ainda se verifica a coexistência de ambas as formas de prescrição eletrónica-materializada e desmaterializada, tratando-se ainda de um período de transição.

A implementação deste tipo de prescrição tem como objetivo uma maior racionalização no acesso ao medicamento, diminuição de custos na prescrição e a adequada monitorização de todo o sistema de prescrição e dispensa. Desta forma, a plena desmaterialização, confere ao processo de prescrição e dispensa uma maior autenticidade, segurança e fiabilidade, contribuindo eficazmente no combate à fraude e promovendo a implementação no SNS de práticas ambientalmente sustentáveis. (9) De notar que, mesmo com a completa implementação desta tipologia de prescrição, tal como acontece nas exceções para as receitas manuais, as receitas em papel poderão continuar a existir em casos como falência do sistema informático, nas consultas ao domicílio, ou noutras situações excecionais.

O novo modelo eletrónico permite a prescrição em simultâneo de diferentes tipologias de medicamentos, ou seja, a mesma receita poderá incluir fármacos comparticipados com tratamentos não comparticipados. Este novo sistema traz vantagens para o utente, já que todos os produtos de saúde prescritos são incluídos num único receituário, o que anteriormente não acontecia, evitando assim a impressão de múltiplas vias de receitas. Para além disso, no ato da dispensa nas farmácias, o utente poderá optar por dispensar todos os produtos prescritos ou apenas parte deles, sendo possível levantar os restantes nouro estabelecimento e/ou nouro dia. (10)

No ato da consulta o utente tem a possibilidade de receber a informação relativa à prescrição através de um SMS, onde receberá os códigos de acesso, dispensa e de direito de opção, assim como o número da prescrição médica, ou no *email*, tendo ainda a possibilidade de receber a guia de tratamento em suporte papel.

A desmaterialização das receitas trata-se uma de uma mais valia quer para o utente, quer para os profissionais de saúde, para um controlo mais seguro e eficaz na prescrição e dispensa dos medicamentos.

Durante a realização do estágio a oportunidade de contactar com esta nova prescrição médica e simultaneamente, com a prescrição materializada, permitiu-me familiarizar-me com ambas as tipologias. Verifiquei que, apesar de agora existir alguma confusão por parte dos utentes, esta implementação vai constituir uma mais valia, facilitando o aviamento dos medicamentos, evitando as múltiplas receitas e além disso, o receituário da farmácia passará a efetuar-se eletronicamente, pelo que tempo dispensado pelo farmacêutico em volta do receituário será menor.

2.3.2. Estágios de verão

A realização de estágios durante as férias de verão é uma ótima forma de nos envolvermos na atividade farmacêutica.

Ao longo do curso, de modo a inteirar-me sobre o trabalho desenvolvido pelos farmacêuticos, realizei estágios de verão em farmácias comunitárias. Apesar do curto período de duração destes estágios, o contacto com esta realidade deu-me a possibilidade de conhecer e de me ambientar às várias tarefas desenvolvidas no dia-a-dia de uma farmácia. Por exemplo, uma vez que a minha primeira interação com o Sifarma[®] ocorreu durante estes estágios, isso permitiu-me uma mais fácil integração em determinadas atividades que desenvolvi na Farmácia Silcar, nomeadamente na receção de encomendas, uma vez que já as tinha realizado anteriormente, tendo sido apenas necessário rever alguns detalhes de maior importância.

A meu ver, dada a possibilidade que nos é dada enquanto estudantes de realizarmos este tipo de estágios, é uma oportunidade para a aquisição de novos conhecimentos e competência de grande aplicabilidade no futuro, e uma mais valia na posterior realização do estágio curricular.

2.4. AMEAÇAS

2.4.1. Medicamentos LASA (*look-alike, sound-alike*)

Um erro de medicação consiste em qualquer evento prevenível que pode culminar no uso inapropriado de medicamentos ou causar danos ao utente, colocando em causa a sua segurança.

Os erros decorrentes da troca de medicamentos constituem um erro de medicação, estando frequentemente relacionados com medicamentos que apresentam aparência ou ortografia semelhante, ou contêm nomes foneticamente similares (Look-Alike e Sound-Alike – LASA), criando alguma confusão entre eles. Os erros por esta causa podem acontecer em qualquer etapa da utilização do medicamento: prescrição, administração, armazenagem ou dispensa. (11)

O papel do farmacêutico, como último elo entre o medicamento e o doente, é fundamental para a deteção e prevenção este tipo de erros.

Durante o estágio na Farmácia Silcar, o contacto com este tipo de medicamentos alertou-me para estas situações. De salientar que, no aviamento das receitas, um dos últimos passos anteriores a concluir a venda no Sifarma[®] constitui uma dupla verificação dos medicamentos, constituindo uma ferramenta bastante útil na deteção de troca de medicamentos. Além disso, o armazenamento separado deste tipo de medicamentos nas gavetas, previne a ocorrência destes erros, sendo mais uma forma de garantir a segurança do utente através da cedência do correto medicamento.

É então, de notar, a importância da educação dos farmacêuticos para estas situações, e até mesmo de outros profissionais, e a avaliação do impacto que as mesmas podem ter na vida dos utentes.

2.4.2. Alterações nos preços e participações dos medicamentos

As constantes alterações nos preços dos medicamentos, das participações e, muitas vezes, nas regras de prescrição, constituem entraves na interação com o utente. Trata-se de um dos fatores que pode por em causa a relação do utente com os farmacêuticos e com as farmácias, uma vez que, por falta de conhecimento, muitas vezes atribuem a responsabilidade destas alterações às próprias farmácias. Nestes casos, tem de se saber lidar com a situação e

criar um raciocínio lógico e coerente que identifique aos utentes as verdadeiras razões que levam às oscilações dos preços dos medicamentos e do valor das comparticipações.

Estas oscilações deixam os doentes desconfortáveis e duvidosos com a situação, criando uma desconfiança/perda de credibilidade pela não correspondência dos valores, o que acaba por dificultar o diálogo que se estabelece com eles e o pleno desempenho das nossas funções.

2.4.3. Medicamentos originais vs medicamentos genéricos

A prescrição dos medicamentos por DCI da substância ativa permitiu dar ao utente o direito de opção do medicamento, cabendo-lhe a si a escolha pelos medicamentos de referência ou pelos medicamentos genéricos. Contudo, muitos dos utentes não entendem os conceitos de “genérico” e de “marca” pelo que lhes cria alguma confusão terem de optar por um medicamento, tarefa anteriormente atribuída aos profissionais de saúde, pelo que quando confrontados com a possibilidade de opção, acabam por ficar confusos e indecisos.

Os medicamentos genéricos são medicamentos com a mesma composição qualitativa e quantitativa em substância(s) ativa(s) e a mesma forma farmacêutica que o medicamento de referência, cuja bioequivalência com o mesmo foi demonstrada por estudos de biodisponibilidade apropriados. No entanto, o facto de alguns médicos darem a indicação aos utentes para levarem o medicamento de referência em detrimento do genérico, por exemplo nos antibióticos, ou em situações em que alguns utentes não reajam tão bem com determinados genéricos, faz com que os utentes ponham em causa a eficácia destes medicamentos. Esta problemática pode acabar por ameaçar a relação estabelecida com um farmacêutico, dada a incerteza gerada no utente.

3. CASOS CLÍNICOS

1. Utente do sexo feminino desloca-se à farmácia com queixas de congestão nasal. Após um pequeno questionário indica que não apresenta mais nenhum sintoma, mencionando apenas que tem tido alguma dificuldade em adormecer.

A congestão nasal é um sintoma muito comum de diversas patologias do sistema respiratório superior, não se tratando por si só de uma doença, mas sim de uma manifestação clínica. Existem dezenas de causas para a congestão nasal, sendo as mais comuns derivadas de processos alérgicos ou infecciosos. Não sendo possível estabelecer de imediato a relação causa/efeito, o tratamento passa por atuar ao nível dos sintomas, neste caso, na congestão nasal.

Uma vez que a senhora não apresenta mais nenhuma queixa, o aconselhamento farmacêutico passa pelo tratamento da congestão nasal. Aconselhei Vibrocil Actilong® (13), um descongestionante nasal, que alivia rapidamente a obstrução nasal e que contém igualmente componentes hidratantes que ajudam na prevenção da secura e irritação da mucosa nasal. Aplicam-se 2 a 3 gotas em cada narina, 3 a 4 vezes/dia não mais que um período de 3 dias, devendo-se efetuar a limpeza das narinas antes da sua aplicação, para tal indiquei o uso do spray Rhinomer® força 2 (14) que permite a limpeza e a humedificação das fossas nasais.

Nesta situação é de extrema importância alertar a doente para a utilização do descongestionante nasal por um período não superior a 3 dias consecutivos, uma vez que o seu uso prolongado irrita a mucosa nasal, podendo provocar o efeito *rebound*. Também se deve explicar à utente como utilizar o spray: colocar o aplicador nasal numa narina e tapar a outra pressionando com o dedo, inclinar a cabeça ligeiramente para a frente e manter o frasco na posição vertical. Começa-se a inspirar devagar pelo nariz e enquanto se inspira, pressionar o suporte do aplicador firmemente para baixo com os dedos, para se obter uma névoa dentro do nariz. Por fim, expirar pela boca e repetir o procedimento na outra narina.

A congestão nasal pode impedir uma pessoa de dormir o suficiente. De forma a contornar a situação, recomenda-se manter a cabeceira da cama levantada. Por isso, sugeri à senhora que dormisse com duas ou mais almofadas, dependendo do nível de conforto, de forma a estimular a drenagem e assim, facilitar a respiração. Além disso, tomar um banho quente antes de se deitar reduz a congestão e ajuda a dormir.

2. Utente do sexo masculino, adolescente, desloca-se com a mãe à farmácia. Indica que sente bastante comichão no pé, apresentando um estado descamativo entre os dedos.

Após a observação da situação e de acordo com as queixas do utente, depreendi que se tratava de uma situação de pé-de-atleta.

O pé de atleta é uma patologia causada por fungos, sendo um problema de pele bastante incómodo e difícil de eliminar. No entanto, através de um tratamento adequado e com persistência é uma situação que poder ser resolvida. Ocorre tipicamente entre os dedos dos pés, mas também na sola e nas partes laterais do pé, apresentando como principal sintoma o prurido. Para além disso, segue-se a vermelhidão, inflamação e a descamação da pele, bem como a sensação de ardor, especialmente entre os dedos. O pé de atleta é altamente contagioso, quer por contacto direto pele com pele ou indireto em superfícies contaminadas como piscinas, balneários, casas de banho, etc..

Após uma pequena conversa com o jovem fiquei a saber que praticava natação pelo que o local mais propício para ter apanhado o fungo são os balneários das piscinas.

De entre as opções, aconselhei o uso do Canespor[®] creme (15,16), um antifúngico cutâneo indicado para o tratamento local de várias infeções fúngicas da pele, principalmente pé-de-atleta. Indiquei-lhe que deveria aplicar o creme uma vez por dia, de preferência à noite, na zona a tratar, numa camada fina, friccionando ligeiramente. É de extrema importância lavar muito bem a zona, antes de aplicar o creme, e garantir que fica totalmente seca, uma vez que ambientes húmidos proporcionam o desenvolvimento de fungos. O utente deve manter o tratamento até o desaparecimento total dos sintomas, prolongando-o pelo menos mais uma semana após o seu desaparecimento. De modo a complementar o tratamento, aconselhei a pulverização dos sapatos com pó antifúngico.

Após o tratamento, é importante assegurar a sua prevenção. O desenvolvimento do fungo pode ser prevenido a partir da adoção de simples medidas tais como: evitar andar descalço em balneários públicos, chuveiros e piscinas; manter os pés arejados; mudar diariamente de meias; evitar a troca de sapatos e roupa com outras pessoas; mudar com frequência o calçado e pulverizá-lo com antifúngicos em pó. (17)

Em situações de infecções fúngicas, como pé de atleta, o farmacêutico deve motivar o utente para uma boa adesão à terapêutica, pois só com persistência e um adequado tratamento se pode evitar as recidivas da patologia.

3. Utente do sexo masculino, 60 anos de idade, desloca-se à farmácia com queixas de diarreia.

A diarreia caracteriza-se por um aumento na frequência das dejeções e pela diminuição da consistência das fezes, podendo ser classificada como aguda ou crónica. (18)

Após uma conversa com o senhor, este referiu que apresenta dejeções líquidas à pelo menos dois dias, em média três vezes por dia, tratando-se portanto de uma situação aguda.

Antes de ceder qualquer medicação coloquei algumas questões ao utente, de modo a excluir possíveis causas. Questionei-o se tinha febre, se as fezes apresentavam sangue e/ou muco, se tinha viajado recentemente, se tinha dores abdominais intensas, se iniciou a toma de algum antibiótico e se mais alguém da família apresentava os mesmos sintomas, as quais o senhor respondeu a todas negativamente. Deste modo, tendo em conta as respostas do utente, aconselhei o uso de Imodium® Rapid (19), tomando dois comprimidos logo que possa e depois um após cada dejeção líquida, no máximo oito comprimidos por dia.

No entanto, é importante não esquecer que numa situação de diarreia é fundamental assegurar a reposição de fluídos e eletrólitos, pelo que indiquei ao senhor a toma de Dioralyte® (20), uma saqueta após cada dejeção, de forma a evitar a desidratação do utente. Para além disso, de modo a normalizar a flora intestinal, recomendei o uso de UL-250® (21), 1 cápsula três vezes ao dia.

Ao nível do aconselhamento não farmacológico, de salientar, a alteração dos hábitos alimentares para uma dieta branca, à base de cozidos e grelhados, sem verduras ou lacticínios.

Por fim, adverti o senhor que caso não notasse sinais de melhoria nos dois dias seguintes, que deveria consultar um médico.

4. CONCLUSÃO

O farmacêutico comunitário desempenha um importante elo de ligação entre os serviços de saúde e o utente. Tendo em conta a sua formação e os seus conhecimentos, o farmacêutico dispõe de todas as ferramentas necessárias para promover e garantir a melhoria da qualidade de vida da população em geral. A atividade desenvolvida nas farmácias envolve muito mais que a dispensa de medicamentos, requer profissionais competentes e pró-ativos de modo a prestarem um correto acompanhamento dos utentes e a responderem de forma adequada e eficaz às suas necessidades.

A realização deste estágio permitiu-me vivenciar e integrar o quotidiano do farmacêutico comunitário, deparando-me com o verdadeiro desafio que é trabalhar numa farmácia. Todos os dias o farmacêutico é confrontado com novas situações que põem à prova os seus conhecimentos e a sua capacidade de resolução de problemas. Contudo, são estas situações que motivam e despertam o farmacêutico para a contínua aposta na sua formação e na atualização das suas capacidades técnicas e científicas, para que todos estes desafios sejam diariamente superados.

A nossa formação académica fornece-nos conhecimentos fundamentais, mas é só com o contacto com esta parte mais prática da profissão, que sentimos e experienciamos o impacto da acção do farmacêutico na comunidade.

Resta-me apenas agradecer à Dr^a. Isabel e a toda a equipa da Farmácia Silcar, pela oportunidade de estágio, por toda a disponibilidade demonstrada, e acima de tudo, pelos ensinamentos e partilha de conhecimentos que serão sem dúvida uma mais valia no meu futuro profissional.

BIBLIOGRAFIA

- (1) Ordem dos Farmacêuticos – **Farmácia Comunitária** [Acedido a 28 de junho de 2016]. Disponível na Internet: http://www.ordemfarmaceuticos.pt/scid/ofWebStd_1/defaultCategoryViewOne.asp?categoryId=1909
- (2) Ordem dos Farmacêuticos – **Código Deontológico da Ordem dos Farmacêuticos** [Acedido a 17 de junho de 2016]. Disponível na Internet: http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/Doc10740.pdf
- (3) **Espaço Animal** [Acedido a 17 de junho de 2016]. Disponível na Internet: <http://www.globalvet.pt/espacoanimal/>
- (4) INFARMED, IP – **Decreto-Lei n.º 145/2009, de 17 de Junho** [Acedido a 28 de junho de 2016]. Disponível na Internet: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_V/TITULO_V_CAPITULO_II/I22-A_DL_145_2009_2ALT.pdf
- (5) **Decreto-Lei n.º 136/2003 de 28 de Junho** [Acedido a 28 de junho de 2016]. Disponível na Internet: <http://www.inem.pt/files/2/documentos/2011010617571545235.pdf>
- (6) INFARMED, IP. - **Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto** [Acedido a 28 de junho de 2016]. Disponível na Internet: https://placotrans.infarmed.pt/documentacao/Circulares/035-E_DL_176_2006_9ALT.pdf
- (7) INFARMED, IP. – **Manipulados**. [Acedido a 05 de julho de 2016]. Disponível na Internet: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MONITORIZACAO_DO_MERCADO/INSPECCAO/MEDICAMENTOS_MANIPULADOS
- (8) **VALORMED**. [Acedido a 07 de agosto de 2016]. Disponível na Internet: <http://www.valormed.pt/pt/conteudos/conteudo/id/5>
- (9) Diário da República, 2ª série – **Despacho n.º 2935-B/2016**. [Acedido a 10 de agosto de 2016]. Disponível na Internet: <https://dre.pt/application/file/73726006>
- (10) Serviços Partilhados do Ministério da Saúde – **Receita Sem Papel**. [Acedido a 10 de agosto de 2016]. Disponível na Internet: <http://spms.min-saude.pt/product/receita-sem-papel/>
- (11) Direcção Geral de Saúde – **Norma n.º 020/2014 de 30/12/2014 actualizada a 14/12/2015**. [Acedido a 10 de agosto de 2016]. Disponível na Internet: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0202014-de-30122014.aspx>

- (12) SOARES, MA. – **Medicamentos Não Prescritos. Aconselhamento Farmacêutico.** 2ª Edição. Lisboa: Publicações Farmácias Portuguesas, ANF, 2002. ISBN: 972-98579-8-9
- (13) INFARMED, IP – **Folheto informativo do Vibrocil Actilong®.** [Acedido a 22 de julho de 2016]. Disponível na Internet: http://www.infarmed.pt/infomed/download_ficheiro.php?med_id=6547&tipo_doc=fi
- (14) FARMÁCIAS PORTUGUESAS - **Rhinomer® Força 2.** [Acedido a 22 de julho de 2016]. Disponível na Internet: <https://www.farmaciasportuguesas.pt/catalogo/index.php/catalog/product/view/id/444530/s/rhinomer-forca-2/>
- (15) INFARMED, IP – **Folheto Informativo do Canespor® creme.** [Acedido a 17 de julho de 2016]. Disponível na Internet: http://www.infarmed.pt/infomed/download_ficheiro.php?med_id=5843&tipo_doc=fi
- (16) BAYER – **Canespor® creme.** [Acedido a 17 de julho de 2016]. Disponível na Internet: http://antifungicos.bayer.pt/pt/pdf/Canespor_creme.pdf
- (17) DERMNET NZ – **Treatment of fungal infections.** [Acedido a 17 de julho de 2016]. Disponível na Internet: <http://dermnetnz.org/treatments/fungal-treatment.html#j4>
- (18) SOCIEDADE PORTUGUESA DE GASTROLOGIA – **Diarreia: Avaliação e tratamento; Normas de orientação clínica.** [Acedido a 15 de agosto de 2016]. Disponível na Internet: http://www.spg.pt/wpcontent/uploads/2015/11/NO_C_diarreia.pdf
- (19) INFARMED, IP. – **Folheto informativo do Imodium Rapid® 2mg comprimidos orodispersíveis.** [Acedido a 15 de agosto de 2016]. Disponível na Internet: http://www.infarmed.pt/infomed/download_ficheiro.php?med_id=4444&tipo_doc=fi
- (20) FARMÁCIAS PORTUGUESAS – **Dioralyte®** [Acedido a 15 de agosto de 2016]. Disponível na Internet: <https://www.farmaciasportuguesas.pt/catalogo/index.php/catalog/product/view/id/441693/s/dioralyte-sabor-groselha/category/1133/>
- (21) INFARMED, IP. – **Folheto Informativo do UL-250® 250mg cápsulas.** [Acedido a 15 de agosto de 2016]. Disponível na Internet: http://www.infarmed.pt/infomed/download_ficheiro.php?med_id=8813&tipo_doc=fi
- (22) RIDDLE M. S., DUPONT H. L., CONNOR B. A. – ACG Clinical Guideline: Diagnosis, Treatment, and Prevention of Acute Diarrheal Infections in Adults. *Am J Gastroenterol.* 2016; 111 (5): 602-22